



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Globo

Data: 12/10/2012

Caderno / Página: - / -

Link: <http://g1.globo.com/>

Assunto: Aniversário de moradia da USP em Piracicaba reúne a primeira turma

Aniversário de moradia da USP em Piracicaba reúne a primeira turma



A cerimônia de comemoração dos 50 anos da Casa do Estudante Universitário (CEU) da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) de Piracicaba (SP), que ocorreu nesta sexta-feira (12), reuniu e homenageou não só antigos moradores ou autoridades da universidade, mas também ex-funcionários que participaram da construção do prédio.

Além das placas comemorativas, um vídeo com fotos de estudantes de todas as décadas foi exibido. O coquetel de comemoração aconteceu no Salão Catavento. A data oficial de fundação da CEU é 14 de setembro de 1962, mas a organização optou por comemorar em outubro pela disponibilidade dos convidados. O diretor da Esalq, José

Vicente Caixeta, destacou o desenvolvimento daqueles que moraram na CEU. "Além da questão social, que é o primeiro e o mais importante fator dessa moradia, destaco também o amadurecimento que esse local proporciona aos estudantes."

Primeira turma

O agrônomo Ondino Bataglia, de 68 anos, nunca tinha voltado à CEU depois que se formou, em 1967, e destacou as diferenças de hoje para a sua época. "Quando eu cheguei, em 1963, o prédio era novinho e bem pintado. Hoje ele está meio acabado", brincou. Apelidado de Canguru pelos veteranos, ele faz parte da primeira turma de moradores do local, onde afirmou ter passado uma das melhores fases da vida.

"Havia alguns estudantes de cursinho que nos xingavam toda vez que passavam de bonde em frente à moradia. Uma vez, colocamos um pedaço de pau no trilho do bonde e quando ele parou vários moradores jogaram baldes com água, restos de comida e lixo. Nunca mais mexeram conosco", lembrou.

Bataglia também foi testemunha da história mais famosa da moradia e esclareceu uma espécie de "lenda" entre os moradores. "Um estudante chamado Bauru venceu a eleição para presidente da casa. De presente, alguns colegas levaram um cavalo para ele e deixaram o animal na porta do quarto, que era no segundo andar. O pior foi a sujeira que o bicho fez nos corredores do prédio", contou.

Funcionários homenageados

Funcionário aposentado da Esalq, Antônio Carlos Perecim, de 71 anos, nasceu em uma das casas do campus e trabalhou a vida inteira na instituição. O avô dele chefiou a construção da CEU e ele foi um dos funcionários. "Eu trabalhei na obra desde o começo. O interessante de vir aqui 50 anos depois é que a gente não percebe que já passou tanto tempo. Essa obra já tem meio século", disse.

Colega de Perecim durante a construção da CEU, o aposentado Aparecido Nascimento, de 74 anos, ajudou na limpeza do terreno para o início das obras. "Deu muito trabalho, mas ficou bom. Até hoje esse prédio não teve uma trinca", afirmou.

Para o engenheiro Antônio Henrique Camargo, de 67 anos, ir às comemorações do aniversário da CEU é praticamente uma obrigação a cada cinco anos e, ao mesmo tempo, um reencontro com o passado. O pai dele, José Benedicto Camargo, foi diretor da Esalq e viabilizou a construção da moradia, que leva o seu nome. Dias antes de lançar a pedra fundamental da obra, em 1960, Benedicto morreu. "Vir aqui é uma emoção muito grande, pois eu olho para essa construção e revejo o meu pai, que perdi aos 15 anos de idade", disse Camargo.